

UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 140 abril de 2019



Página 5

FARMACÊUTICOS APROVAM PROPOSTA COMO PATAMAR MÍNIMO

Nas fábricas com disposição de luta, Unificados protocolará pauta com reivindicações específicas



Página 3

Sindicato Químicos Unificados lança Prêmio A Vida Acima do Lucro

Entrevista: Socióloga Simony dos Anjos fala sobre Religião, Política e Feminismo



Página 8

Acidente na Prisma mata dois trabalhadores em Sumaré



Página 4



Campeonatos disputados



Página 7

O POVO DIZ NÃO À REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Nas fábricas químicas e farmacêuticas, nas ruas, dirigentes do Unificados têm concentrado forças para dialogar sobre o efeito perverso da proposta de mudança na Previdência Social apresentada pelo governo Bolsonaro. Esta iniciativa segue a deliberação 2º Congresso da Intersindical, realizado em meados de março.

A prioridade e todas as categorias profissionais é o combate à Proposta de Emenda à Constituição (PEC 06/2019) porque além de dificultar o acesso à aposentadoria, a proposta aumenta o tempo de contribuição e de trabalho, diminui o valor dos benefícios e ameaça a existência de toda a seguridade social (aposentadoria, benefícios da assistência social como o BPC e as políticas de Saúde).

Enquanto os direitos da classe trabalhadora são atacados, os privilégios dos militares, o alto escalão do judiciário e do Ministério Público, alto escalão do legislativo e executivo são mantidos. Em meio a este contexto de ataques a direitos e medidas que pioram em muito a saúde e o meio ambiente, o Unificados segue em suas frentes de luta: a

defesa da vida, das condições dignas de trabalho e renda aos trabalhadores químicos e farmacêuticos. A categoria farmacêutica aprovou a proposta negociada entre Fetquim e patrões ciente de que a mobilização deve ser intensificada fábrica a fábrica para impedir a retirada de direitos. Muito além do reajuste salarial, a tônica da campanha salarial 2019 foi a defesa da Convenção Coletiva de Trabalho e conseguimos renová-la por mais um ano.

Abril é um mês em que destacamos a luta em defesa da saúde dos trabalhadores. Em 28/04 relembramos as vítimas e fazemos atos e atividades para combater os acidentes de trabalho. No dia 08/04, relembramos o histórico de luta contra as criminosas Shell/Basf, criando o Prêmio A Vida Acima do Lucro.

Infelizmente, as empresas seguem colocando o lucro acima de tudo, como foi o caso do acidente que tirou a vida de dois trabalhadores. A fábrica não tinha Cipa e isso é, para nós, um indicador de que a saúde e a segurança dos trabalhadores não eram prioridade nesta empresa. Seguimos na luta!

SINDICATO CONQUISTA REINTEGRAÇÃO DE CANDIDATO À CIPA DA FLINT

Fique atento: empresas tentam impedir participação de companheiros combativos

Regional Osasco

A última eleição para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) na Flint, em Cotia, foi marcada por um episódio de desrespeito e arbitrariedade por parte da empresa. Um dos candidatos foi demitido, pouco tempo após ter realizado sua inscrição para concorrer à eleição.

O trabalhador que se candidata à Cipa tem direito a estabilidade desde o momento da candidatura até um ano após o final de seu mandato, se eleito (artigo 10, II, a, da Constituição Federal).



Foto: Unificados

Fique atento: cipeiros e candidatos têm estabilidade

O departamento jurídico do sindicato agiu rapidamente e acionou a Justiça, solicitando a reintegração. No dia 13 de março, o juiz decidiu favoravelmente ao trabalhador, que voltou ao seu trabalho, concorreu às eleições e foi eleito representante dos trabalhadores na Cipa.

Essa reintegração é uma vitória para os/as trabalhadores/as da Flint, pois a Cipa é uma organização de apoio aos interesses dos trabalhadores, logo, é preciso que haja transparência e cumpri-

mento rigoroso da lei, desde o processo das eleições até o fim de cada mandato.

Se alguma situação semelhante acontecer na empresa em que você trabalha, entre em contato com o sindicato e denuncie, não é preciso se identificar.

O sindicato é uma ferramenta para a luta, pois dá ao trabalhador a oportunidade de se organizar, de contestar aquilo que a empresa impõe, de reivindicar na Justiça que a lei seja cumprida e seus direitos respeitados.

CADASTRE NOSSO WHATSAPP E RECEBA INFORMAÇÕES RAPIDAMENTE

Se você quer receber em primeira mão as informações do sindicato a respeito das campanhas salariais, informações sobre novos convênios e promoções, não deixe de cadastrar o número de WhatsApp de sua

Regional em seu celular!

É muito simples, basta incluir na sua lista de contatos o número de celular da Regional e enviar uma mensagem.

A partir daí você estará em contato conosco. Enviaremos informações

úteis para você trabalhador e trabalhadora das indústrias químicas e farmacêutica.

Você também receberá os avisos das mobilizações e atividades de lazer programadas pelo sindicato.

EXPEDIENTE



jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax). **E-mail:** contato@quimicosunificados.com.br; **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Jornal de Jundiá. **Tiragem:** 22 mil exemplares.

Regional Campinas
(19) **97418-2700**

Regional Osasco
(11) **96329-7344**

EM DEFESA DA VIDA, SEMPRE!

1º Prêmio A Vida Acima do Lucro relembra a vitória dos trabalhadores contra Shell/Basf

Unificados

O Sindicato Químicos Unificados e Livres – Rede de Produtos do Bem lançaram, no dia 08 de abril, a 1ª edição do Prêmio A Vida Acima do Lucro, que destaca pessoas que se dedicam a combater injustiças e a defender que a vida esteja acima dos interesses econômicos. Nesta primeira edição, quatro pessoas receberam o Prêmio, que será

anual e entregue sempre no dia 08/04, data que rememora a vitória dos trabalhadores e Sindicato Químicos Unificados contra as multinacionais Shell/Basf.

Em 8 de abril completou-se seis anos da homologação do maior acordo trabalhista já registrado pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), encerrando uma batalha judicial de 12 anos. “Destacar iniciativas de pessoas



Foto: Pedro Amatuizi

Convidados aplaudem os quatro premiados: Antonio Rasteiro, Fernanda Giannasi, Marcos Sabino e Ubiratã Dias

que, assim como nós, lutam para que a vida esteja acima do lucro é essencial, especialmente no contexto em que o governo federal comete verdadeiros atentados à

vida como a liberação de mais de 120 agrotóxicos no país, afirma Arlei Medeiros que atuou como dirigente sindical durante a luta contra Shell/Basf e que hoje está à frente da

Rede Livres.

A solenidade de entrega do prêmio foi realizada na sede do sindicato em Campinas e contou com a presença de todos os homenageados.

LUTADORES PREMIADOS



Antonio de Marco Rasteiro

Ex-trabalhador Shell/Basf / Atesq atuou diretamente na luta para que Shell/Basf fossem condenadas pela contaminação causada aos trabalhadores e meio ambiente em Paulínia.

“Quando você trabalha em uma empresa, é como se você fosse um passarinho de cativo. Quando abre a gaiola, você não sabe voar. Porque a linguagem das empresas é muito forte. Quando se sai para fora da empresa, numa situação como essa, você está com a lente da sua retina suja. Gostaria de agradecer ao Dr. Sabino, Fernanda Giannasi e aos companheiros do sindicato por terem limpado minha lente. Eu passei a ver a vida diferente e a entender o que é uma contaminação e assim iniciamos a nossa luta. Embora a história seja triste, a luta nossa continua.”



Marcos Sabino

Médico do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Campinas contribuiu ativamente para atestar que os ex-trabalhadores Shell/Basf foram vítimas de contaminação,

“Minha trajetória vem de uma construção que me antecedeu, vem da luta que muita gente aqui travou na época da ditadura, pela reforma sanitária, pelo SUS. Incorporei a outro órgão que também veio com a Constituição de 1988 - agora tão atacada - que é o Ministério Público do Trabalho. Estamos em um momento de desconstrução de conquistas e direitos. A gente precisa recuperar a noção de que todos juntos, lutando, podemos resistir. É preciso recuperar a noção de que a luta é permanente.”



Fernanda Giannasi

Auditora fiscal do trabalho lutou para que o comércio e uso do cancerígeno amianto fosse definitivamente banido do Brasil.

“Nunca tive dúvida de que lado estávamos. Muitas vezes as empresas nos acusavam da falta de neutralidade. Não é possível ser neutro. Entre capital e trabalho, a gente sabe que os trabalhadores que não têm sindicatos, como acontece com os trabalhadores do Amianto, em que o sindicato, inclusive, negocia a vida dos trabalhadores em prol do lucro das empresas.”



Ubiratã de Souza Dias

Coordenador do Movimento dos Atingidos por Barragens pela luta em Minas Gerais contra a mineradora Vale em Brumadinho.

“Fico feliz de receber esse reconhecimento pela luta dos atingidos e mais feliz ainda de ver o sindicato tomando uma iniciativa dessa. Essa síntese de que as empresas colocam o lucro acima da vida, infelizmente é muito verdade. E a gente precisa conseguir espalhar essa mensagem para nossa sociedade, porque se ela pudesse escolher, ela escolheria a vida.”

ACIDENTE NA PRISMA MATA DOIS TRABALHADORES EM SUMARÉ

Empresa não tinha Cipa instalada

Regional Campinas

Uma explosão de um tanque de óleo em manutenção na fábrica Prisma, que produz biodiesel em Sumaré, matou dois trabalhadores: Thiago Albino Benedicto, líder de manutenção, e Maicon Roberto João, auxiliar de manutenção. Com a explosão, Thiago foi arremessado para dentro da caldeira e morreu carbonizado. Maicon foi jogado no solo e chegou a ser levado com vida para o Hospital Regional de Sumaré, porém, não resistiu.

Assim que soube do acidente, dirigentes do Sindicato Químicos Unificados compareceram à fábrica da Prisma para participar da apuração das causas do acidente, porém foram impedidos



Telhado da Prisma danificado pela explosão que matou dois companheiros no dia 08/04. Fábrica foi interditada.



de entrar no local – o que demonstra falta de transparência e desrespeito à ação sindical.

No dia seguinte ao acidente, sem respeitar o momento de dor e abalo de todos, a Prisma convocou os trabalhadores para pedir que não passassem nenhuma informação ao sindicato. Mais uma flagrante prática antissindical.

Para o Unificados, este acidente tem sua causa ligada à ausência de políticas de saúde e segurança dentro da Prisma. A fá-

brica em Sumaré tem em torno de 45 a 50 trabalhadores, porém não contava com uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Conforme determina a legislação, empresas com mais de 20 trabalhadores devem instalar a Cipa com um representante dos trabalhadores e outro da empresa. Outro fato chama atenção e será alvo de apuração do Unificados: Maicon havia sido contratado há cinco dias do acidente. Teria a empresa oferecido treinamento suficiente para que

o trabalhador desempenhasse aquela atividade?

O fato dos trabalhadores estarem utilizando Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como capacete, cinto, luvas e óculos de proteção não retira a responsabilidade da empresa pelo o que ocorreu. No caso de uma explosão como esta, nenhum EPI seria capaz de assegurar proteção.

Jornadas nocivas

O sindicato também denuncia a imposição de uma jornada nociva aos

trabalhadores. Desde o dia 1º de abril, a direção da Prisma impôs aos trabalhadores a jornada (6x2). O Unificados não concorda com esta jornada e por isso não autorizou sua aplicação, nem assinou acordo. Porém, a empresa pressionou os trabalhadores a assinar acordos individuais. Nesta jornada, os empregados só conseguem folgar aos finais de semana (sábado e domingo) após 45 dias. Não contar com descanso adequado é um fator de risco aos trabalhadores.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA CORTARÁ 40% DO VALOR DAS PENSÕES POR MORTE E AUXÍLIOS DOENÇA/INVALIDEZ

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC 06/2019) apresentada por Bolsonaro atingirá em cheio trabalhadores já prejudicados por condições precárias de trabalho. Além de dificultar a aposentadoria, a proposta deixa trabalhadores lesionados, viúvas e viúvos desamparados.

Se a PEC já estivesse em vigor, as esposas dos trabalhadores da Prisma não receberiam o valor integral do salário das vítimas. O valor seria 40% menor, com acréscimo de 10% por filho. No caso do auxílio doença e invalidez,

o corte será de 40% do valor.

No caso das aposentadorias, o benefício geral terá mudanças no cálculo, passando a considerar também os salários menores que você teve em sua vida profissional. Essas remunerações baixarão a sua média, reduzindo o valor da sua aposentadoria.

Não haverá mais aposentadorias por tempo de contribuição, o que prejudica quem começa a trabalhar muito cedo.

Será impossível atingir o valor máximo de aposentadoria, pois serão

necessários 40 anos de contribuição – algo incompatível com a realidade do mercado de trabalho brasileiro.

Outro impacto da mudança é o fim do pagamento do PIS (Programa de Integração Social) para quem recebe acima de um salário mínimo. Este abono é pago, atualmente, a quem recebe de 0 a 2 salários mínimos. A medida afeta 90% dos beneficiados, cerca de 23 milhões de brasileiros.

Sindicato Químicos Unificados e Intersindical Central da Classe Trabalhadora convocam você a



Unificados tem participado de atos em defesa da Previdência Social

combater essas propostas de mudanças que só prejudicam os/as trabalhadores/as. É preciso

pressionar deputados e senadores para que votem contra a PEC 06/2019 da Previdência.

FARMACÊUTICOS APROVAM RENOVAÇÃO DA CCT E REAJUSTES COMO PATAMAR MÍNIMO

Assembleias no dia 14/04 também indicaram luta por fábricas

Trabalhadores/as farmacêuticos de Campinas, Osasco e regiões aprovaram a proposta negociada pela Fetquim e patrões para a campanha salarial 2019. A decisão tomada nas assembleias realizadas dia 14/04 nos Centros de Formação e Lazer incluiu também a continuidade da luta com mobilização nas fábricas em defesa de pontos específicos.

Mobilização continua!

Embora a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho, com todas suas cláusulas, seja uma grande conquista neste momento de intensos ataques aos direitos dos trabalhadores, a mobilização nas fábricas farmacêuticas precisa ser intensa neste próximo



Assembleia com farmacêuticos da região de Campinas aprova a proposta como patamar mínimo



Trabalhadores da Região de Osasco também decidiram pela aprovação na assembleia do dia 14/04

Foto: Natália de Moura/Cecília Gomes

período. Isso porque, a proposta dos patrões inclui a abertura de um Grupo de Trabalho, nos próximos seis meses, para discutir adequações na CCT, relativas às mudanças das novas leis trabalhistas.

Para a direção do Unificados, é uma clara sinalização da intenção dos patrões em retirar direitos. Somente com mobilização e disposição de luta nas fábricas é que os direitos historicamente conquistados serão protegidos.

Confira ao lado o resultado da Campanha Salarial:

Renovação de todas as cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho por mais 1 ano

Reajuste: 4,67% de (100% INPC) até o teto de R\$ 8.800,00

Piso até 100 trabalhadores: R\$ 1.556,28 (reajuste de 4,90% com ganho real de 0,22%)

Piso acima de 100 trabalhadores: R\$ 1.747,83 (4,67%)

PLR: 4,67% Até 100 trabalhadores: R\$ 1.774,45 (reajuste de 4,67%)
Acima de 100 trabalhadores: R\$ 2.461,94 (reajuste de 4,67%)

Auxílio-alimentação até 100 trabalhadores: R\$ 233,00 com reajuste de 5,91% (ganho real de 1,18%)

Auxílio-alimentação acima de 100 trabalhadores: R\$ 350,00 com reajuste de 6,06% (ganho real de 1,33%)

Reajuste acima do teto: valor fixo de R\$ 410,96

1º DE MAIO: BASTA DE DESEMPREGO E ATAQUE A NOSSOS DIREITOS!

O 1º de maio surgiu da organização de trabalhadores/as explorados/as que lutaram para que a jornada de trabalho fosse

reduzida das 13h para 8h diárias. Uma greve geral foi iniciada no dia 1º de maio de 1886 em Chicago, nos Estados Uni-

dos, e nos dias seguintes foi fortemente reprimida com prisões e mortes. Nenhum direito trabalhista caiu do céu. Eles são resultados de lutas de gerações e gerações.

Motivos para ir às ruas neste 1º de Maio junto com companheiros de outras categorias profissionais não faltam. O Brasil vive um momento de desemprego recorde: são 12,4% da população

sem emprego. Cresce o número de pessoas que estão no trabalho informal, sem registro e direitos garantidos.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), foram criadas 644 mil vagas a mais entre trabalhadores por conta própria e 367 mil empregos no setor privado sem carteira.

Esta situação é resultado da "reforma" tra-

balhista, que segundo Bolsonaro, faria o Brasil se recuperar da crise.

Para agravar ainda mais a situação, os postos que são abertos pela indústria puxam os salários para baixo. Segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), as novas contratações estão sendo efetuadas com uma média de R\$ 67,13 a menos (- 4,13%).



2º CONGRESSO DA INTERSINDICAL DEFINE PREVIDÊNCIA COMO PRIORIDADE

Unificados participou dos três dias de Congresso que elegeu nova direção

Unificados

A direção do Sindicato Químicos Unificados participou ativamente dos debates e deliberações do 2º Congresso

da Intersindical Central da Classe Trabalhadora, realizado entre os dias 15 e 17 de março na quadra do sindicato dos Bancários, em São Paulo.

Diante da conjuntura de ataques aos direitos dos/as trabalhadores/as, as teses apresentadas convergiram no sentido de priorizar a defesa da Previdência Social, com permanente esclarecimento dos/as trabalhadores/as nos locais de trabalho e atos nas ruas em todo o Brasil.



Foto: Nelson Ezídio

Dirigente do Unificados, Nilza Pereira, assume a secretaria de Finanças da central com a nova direção que foi eleita durante o 2º Congresso

Nova direção

O 2º Congresso elegeu nova direção com igualdade entre o número de mulheres e de homens. Esta composição reflete a prioridade que a central confere à urgente luta das mulheres em defesa de direitos. Duas dirigentes do Unificados integram a nova direção da central: Nilza Pereira, de Osasco,

assume a secretaria de Finanças e Edilene Santana, de Campinas, assume a secretaria de Formação.

Antes da solenidade de abertura, o Coletivo de Mulheres da Intersindical realizou um encontro no dia 15/03 que trouxe reflexões muito importantes. Entre elas, os desafios para que os direitos das mulheres trabalhadoras sejam garantidos no

Brasil. Entre as convidadas, a socióloga Simony dos Anjos destacou que a intolerância religiosa é um braço do capital para neutralizar as pessoas. "Fazem as classes se odiarem para que as pautas econômicas sejam protegidas". A página 8 desta edição do **Jornal do Unificados** traz uma entrevista exclusiva com a socióloga.



Luta em defesa da Previdência Social e ao direito à aposentadorias terá ações em todos os estados

INTERNACIONAL

INTER-SINDICAL ORGANIZA ATO PELA SOBERANIA DA VENEZUELA



Foto: Reprodução TelesUR

Atos pela soberania da Venezuela realizados no país não são divulgados pela mídia no Brasil. Visão parcial dos problemas venezuelanos contribuiu para intervencionismo dos Estados Unidos.

A Intersindical Central da Classe Trabalhadora organiza um ato no dia 18/04 às 10h em defesa da soberania da Venezuela. O local escolhido

foi o Consulado da Venezuela, que fica na rua Gen. Fonseca Teles, 564 – Jardim Paulicéia. O país vem sofrendo sucessivas ameaças. O almirante do

Exército dos Estados Unidos, Craig Feller, disse à revista Foreign Policy que o país latino-americano se aproxima de uma situação similar à da Síria se o pre-

sidente venezuelano Nicolás Maduro não deixar o poder até o final do ano.

Ele disse ainda que o Exército norte-americano não descarta nenhum tipo de intervenção na Venezuela, mas que a última palavra será do presidente Donald Trump.

Os Estados Unidos, com apoio de países governados por presidentes submissos a ele, têm causado instabilidade econômica ao não repassar recursos referentes a compra de petróleo e também política ao apoiar grupos opositores.

As sanções impostas pelos Estados Unidos impedem que empresas

americanas façam negócios com a estatal petrolífera venezuelana PDVSA e congela os ativos da companhia nos Estados Unidos.

Essas medidas exigem que os pagamentos sejam feitos em contas que a PDVSA não pode acessar.

Defendemos que os problemas políticos da Venezuela sejam resolvidos pelo povo venezuelano e não por intervenções e forças armadas de outros países. O que move as ações de intervenção é o interesse no Petróleo venezuelano.

Por isso, todo apoio à soberania da Venezuela!

COMPANHEIRISMO É A MARCA DOS CAMPEONATOS DE CAMPINAS E OSASCO

Organize sua torcida e venha curtir os campeonatos nos Centros de Formação e Lazer

Unificados

Os campeonatos de futebol society do Unificados começaram no dia 24/03 com partidas disputadas e torcidas animadas! Anualmente, o Unificados organiza os torneios nas duas regionais por entender que esta é uma importante atividade de lazer que integra os trabalhadores não apenas na prática esportiva, mas também na organização das lutas em defesa de direitos dentro e fora das fábricas químicas e farmacêuticas.

A abertura do campeonato da Regional Campinas contou com a presença de ex-jogadores como

Dinei (ex-Corinthians), Ataliba (ex-Corinthians), Chiquinho (ex-Guarani, Santos e Atlético Mineiro). Participam desta 11ª edição 21 times de trabalhadores das fábricas químicas e farmacêuticas.

6º Campeonato da Regional Osasco

O torneio de Osasco conta com 14 times e está em sua 6ª edição. A rodada inaugural contou com goleada e lances dignos de replay.

A primeira partida aconteceu entre os times da Eldorado e Cofery e acabou em empate de 4 x 4. Os demais jogos seguiram com muitos gols: Solpp 7



Abertura de Campeonato no Cefol Campinas contou com a presença de ex-jogadores de times profissionais.

Foto: Pedro Amaluzzi



Times reunidos para a partida na abertura do campeonato da Regional Osasco

Foto: XXX

X 5 Flint, Brasalpla 6 X 2 Mebrasi e Wacker 5 X 2 Ecolab. As partidas acontecerão todo domingo, no

Cefol Osasco. Esse ano o torneio começou mais cedo, para que os sócios aproveitem as piscinas do

Cefol e a oportunidade de confraternizarem com os colegas da categoria e suas famílias.

ACAMPAMENTO MARIELLE VIVE COMPLETA 1 ANO



Dirigente do Unificados Edilene Santana em fala de apoio aos lutadores do acampamento Marielle Vive, em Valinhos.

Foto: Charles Marinho

O Unificados apoia a luta pela reforma agrária – para que terras sejam usadas por quem quer produzir alimentos e viver do campo e não por especuladores do mercado imobiliário, que devem impostos ao Estado. Em Valinhos, o acampamento

Marielle Vive completou 1 ano realizando um ato que contou com a participação do Unificados. Desde a instalação do acampamento, o sindicato tem realizado campanhas de arrecadação em solidariedade à luta das mais de 700 famílias que

hoje vivem em uma área de 50 hectares estruturando a produção de alimentos agroecológicos. Antes do acampamento, a empresa Eldorado Empreendimentos Imobiliários mantinha a fazenda improdutiva e devedora de impostos.

PELO DIREITO À APOSENTADORIA!

O Coletivo de Mulheres do Sindicato dos Químicos Unificados está nas ruas para conscientizar e coletar assinaturas no abaixo assinado nacional contra a PEC 06/2019 que modifica o sistema de Previdência Social.

Essa proposta dificulta o acesso à aposentadoria, aumenta o tempo de contribuição e o valor dos benefícios e ameaça a existência de toda a seguridade social (aposentadoria, benefícios da assistência social como o BPC e as políticas de Saúde).

A proposta ataca diretamente os direitos das trabalhadoras



e trabalhadores, mas não mexe nos privilégios dos militares, o alto escalão do judiciário e Ministério Público, alto escalão do legislativo e executivo.

Além disso, não combate à sonegação das empresas devedoras da Previdência e incentiva a previdência privada, os conhecidos planos de capitalização, que só beneficiam os banqueiros.

FEMINISMO PARA ENFRENTAR A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Durante o Encontro de Mulheres da Intersindical no dia 15 de março, a exposição da cientista social e integrante do coletivo Evangélicas pela Igualdade de Gênero chamou a atenção. O coletivo surgiu em maio de 2015, durante a reunião do Fórum Pentecostal Latino-Caribenho (FPLC), com o objetivo de iniciar um trabalho, juntamente com as mulheres protestantes, em especial,

as pentecostais e neo pentecostais, unindo forças, trocando vivências, experiências com as demais evangélicas que estão há mais tempo nessa caminhada. O eixo norteador é a "Violência ou as Violências contras as mulheres" tanto no espaço doméstico, de trabalho, quanto nas igrejas, em favor de sua voz e participação mais justa e igualitária. Simony dos Anjos falou



Foto: Intersindical CCT

Mesa do encontro de mulheres da Intersindical Central da Classe Trabalhadora

sobre a necessidade de discutir gênero a partir de nossas raízes culturais-religiosas e dizer NÃO

a qualquer concessão à violência tanto no espaço doméstico, de trabalho, quanto nas igrejas. Nesta

entrevista, o **Jornal do Unificados** abordou os temas política, feminismo e religião.

Unificados | Como você enxerga a atuação dos parlamentares brasileiros ligados às igrejas evangélicas?

Simony dos Anjos - Não representam o povo evangélico e nem as necessidades da base da igreja. Os parlamentares evangélicos se elegeram impulsionados pelas pautas morais, que são diuturnamente faladas nas igrejas. E se aproveitam da fé das pessoas, para se dizerem representantes de Deus. Contudo, quando olhamos para a realidade das periferias, há um grande número de evangélicos periféricos que são os primeiros a serem afetados pelas reformas que estão sendo discutidas atualmente, ou seja, os mais pobres. Logo, enxergo que a atuação deles é de aproveitadores, que vendem uma falsa moral em troca de perda de direitos. O que temos que ter em mente é que são a moralidade extrema da sociedade brasileira que elegeu esse tipo de político. E, pensando em recursos, o aporte que as grandes Igrejas fizeram à Campanha de seus

candidatos, não pode ser ignorada.

Unificados | Por que se elegeram em grande número?

Simony dos Anjos - Muitas vezes o candidato vence não por ser pastor, mas pela campanha que realizou e tudo o que prometeu para uma parcela da população que carece de direitos e garantias. Por exemplo, o prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, prometeu cirurgias para os fiéis da Igreja Universal, não podemos esquecer que a mesma Igreja tem um projeto de poços artesianos no nordeste, dentre tantos projetos que igrejas tocam e que atraem a população. O que acontece, então, é um grande mau caratismo no uso do dinheiro de dízimos, dos veículos de comunicação - como Rádio e TV - e tantas outras manipulações da comunicação que as Igrejas promovem, e que não são recentes.

Unificados | O presidente faz questão de sempre mencionar Deus em seus discursos e afirma que o Brasil se livrou do co-

munismo - mesmo sem o país ter vivido este regime. Como evangélica e cientista social, o que é importante esclarecer sobre essas colocações feitas pelo presidente.

Simony dos Anjos - É importante as pessoas entenderem que o Jair Bolsonaro é um oportunista que assumiu o discurso religioso como forma de mascarar a sua incompetência, pois deixar tudo nas mãos de Deus é o que um gestor público jamais deve fazer! Há uma máxima no meio cristão que é: "Deus faz a parte Dele, e nós, a nossa". Pois bem, o que Bolsonaro fez se não apresentou projeto, propostas ou participou de debates? Em segundo lugar, essa é uma tática antiga dos governos de direita, aliar projetos reacionários à vontade de Deus. Na década de 1960, setores reacionários da Igreja organizaram a "Marcha da Família com Deus", sob a justificativa de que Deus queria uma sociedade que respeitasse a família, como se os comunistas fossem contra a família e Deus. E qual a estratégia, então? Gerar pânico! Nas falas e

vídeos do, então, candidato, sempre vinha alguma coisa em tom de ameaça: destruição da família, kit gay etc. Na década de 1960 era: acabar com a Igreja, tornar o Brasil um Estado Ateu, tomar os bens das pessoas etc. Desse modo, os líderes religiosos apontam para a solução desse "caos moral" a eleição de um candidato que seja oposto ao que se determinou ser a esquerda. Bolsonaro apelou a esse imaginário brasileiro construído durante a ditadura militar e reacendeu o conservadorismo de nossa sociedade.

Unificados | O feminismo no meio religioso é um tabu?

Simony dos Anjos - Não apenas no meio religioso, de modo geral, a sociedade encara o feminismo como um modo de mulheres serem violentas. Quando, na verdade, é resistência à violência que a sociedade produz contra as mulheres e não há como resistir sem medir forças, sem falar alto, sem bater de frente e desestabilizar a ordem. A grande centralidade do

Simony dos Anjos
Cientista Social

combate ao feminismo se dá pelo fato da moralidade da nossa sociedade ser cristã: nosso modelo de família, nossa repulsa aos comportamentos sexuais divergentes, nossos padrões para estética e comportamento aceitos etc. Em outras palavras, o feminismo é um incômodo social, e é bom que seja. Na Igreja, não é diferente, pois a centralidade da religião cristã é as interdições sexuais e morais, pelas quais ela controla seus fiéis. O modo de se casar, de ter filhos e de exercer a sua sexualidade, faz com que a comunidade fique centrada nela mesma e isso é ótimo para a manutenção da religião. Eu não diria que é um Tabu, na verdade é uma proibição para que a igreja se mantenha como está.